O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«Typografia Social», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

FÓRA DA LEI

Neste país, donde o bom senso anda arredado sem esperanças de o vermos de novo integrar-se no seio da familia portuguêsa, chegou-se ao extremo de se não tratarem as coisas a não ser por meio da violencia e de aí os crimes quasi diarios, as convulsões, os tumultos, a anarquia, emfim.

Quem ha que não reconheça de gravidade para a Republica uma situação destas?

O ultimo atentado contra o juiz Felix Horta, seguido da espera ao criminoso para o liquidar e agora o assalto á redacção de *A Batalha*, orgão operario, com o fim de o destruirem, são sintomas que prevalecem no nosso espirito como dos que marcam um periodo de terror que nada dignifica nem eleva o caracter do povo português.

Sim. Nós condenâmos, sem hesitações, tudo que para aí se está praticando á sombra duma politica torva e mal compreendida. Nós condenâmos todos os excessos venham donde vierem, partam donde partirem. A Republica precisa de quem a sirva, mas lealmente, honradamente, nobremente, pondo de parte as armas dos sicarios para só brandir em sua defêsa as que o Direito impõe e a força exige. Tudo o que fôr fóra disto é comprometer a honra do regimen. E' atentar contra os seus principios, contra as suas prerogativas. E' enxovalha-lo. E' mancha-lo. E' desacreditar o que tanto custou aos homens da propaganda, empenhados em colocar Portugal republicano ao lado das nações cultas da Europa, dos povos mais respeitaveis e do maior consideração no concerto mundial.

Senhores politicos: a ordem impõe-se; os crimes querem-se abolidos. Lisboa precisa saneada. Tantos defensores da Republica da laia dos que assaltam, destroem, roubam e matam são uma nodoa permanente, uma vergonha sem limites, o descredito, a desonra, a infamia.

Não. A Republica não póde tolerar que em seu nome continuem os excessos, prevaleçam as afrontas. Cumpra-se, pois, a lei. E os que fóra dela sairem castiguem-se para exemplo, pondo ponto na série de abusos, de violencias e de crimes preparados nas alfurjas, que são tudo quanto existe de menos consentaneo com a marcha da Democracia.

Films...

Parabens

Dâmo-los aos nossos colegas de A Manhã, os Derouet e a grei, pela forma como são tratados no penultimo numero do Camaleão, orgão do sr. Barbosa de Magalhães em Aveiro.

O que vale é que ao decano já faltam os dentes para morder...

Restrições

O novo comissario das subsistencias iniciou os seus trabalhos por não permitir aos hoteis e restaurantes que sirvam a cada freguez mais de dois pratos, alem da sopa.

Que dissémos nós? A fome tende a alastrar-se. Mas como o queijo ficou livre, resta que os donos das casas fornecedoras de comida ao menos o dêem com fartura, sem olhar para traz...

Os pecegos

Queixava-se ha dias certo individuo, a quem a medicina recomendou o uso da fruta, de que lhe levaram tres escudos por uma duzia de pecegos que noutros tempos, atendendo ao tamanho e á qualidade, custariam, o muito, o muito doze vintens.

Olha o milagre. Se então não havia tantos apreciadores...

Ilusionismo

O sr. dr. João Camoesas, democratico dos mais categorisados, numa entrevista ha dias concedida ao diario A Patria, falando da marcha e aperfeiçoamento do seu partido, saiu-se com esta: que a marcha, sobretudo, é de aguda e intensa reconstrução.

Não ha duvida. E tanto que se continua a engrossar pelo processo que se tem visto está aqui está como um figo passado...

SUBSISTENCIAS

O sr. Alvaro de Lacerda, novo Messias redentor das subsistencias, em quem a Patria e a Republica—como dizem os monarquicos—tanta esperança mantinham, deu a alma ao creador—hipoteticamente falando—com o pedido de demissão, que justifica.

E justifica, como?

Dizendo que os ministros que lhe deram toda a liberdade de acção, prometendo coadjuva-lo, foram os primeiros a roerem-lhe a palavra, publicando disposições que brigavam por completo com as medidas a adotar ou já adotadas pelo sr. Lacerda.

A cousa é tão calva e comprometedora que o governo já concertou mais uma das eternas notas oficiosas do costume a desmentir o sr. Lacerda.

Está-nos a palpitar que o caso dará grossa asneira. Lá diz a sabedoria das nações: *ralham as comadres, descobrem-se as verdades*. Mas por mais que elas venham a lume já nada nos admira. Isto desceu até onde tinha de descer, tudo em nome da Patria e da Republica.

O que não desce em nome de cousa nenhuma é o preço do açucar, e o sr. administrador não nos lê, não nos ouve—nada sabe do que se passa.

Os peiores cegos são os que não querem ver. O sr. administrador do concelho está neste caso por seu mal e desgraça nossa.

Dissemos aqui que o mesmo açucar que se vende na Rua Direita a 4$10 se vende no Rocio a 4$40 e para os lados da estação a 5 escudos.

Foi o mesmo que falar para uma parede. O sr. administrador nada ouviu.

Contudo, perguntamos: é justo que o açucar vendido na Rua Direita a 4$10 seja vendido a 200 metros de distancia por mais 30 centavos?

¿ Então o rotulo *livre de preço* implica esta ladroeira ignobil?

O sr. administrador sabe d'isto?

Sabe, sabe e muito bem, mas continua a fazer de *Sabastião Brabosa*: nem *avença* nem recua... para traz...

Pois se assim continuar, temos muita pena, mas não deixaremos de pôr em relêvo o que a sua estranha atitude nos sugére e a nossa missão jornalistica impõe.

* *

E o pão? Para se aquilatar da roubalheira que aí vai, bastará fazer um pequeno confronto entre a produção dos varios *benemeritos*, que tão solicitamente nos estão acudindo.

E' incrivel e bem mais incrivel é a resignação evangelica com que o povo a tudo assiste.

Na Louzã, Covilhã, Figueira da Foz, Monte Mor, etc., continuam a haver assaltos e conflitos.

E' o espectro da fome assentando arraiaes onde a falta de paciencia já penetrou...

* *

E arroz? Esse falta no mercado enquanto nas Quintans, a 7 quilometros da cidade, apodrecem mais de 100 sacos, que a incuria das autoridades locaes, o abandono a que votam o exercicio do seu cargo não permite arrancar á imobilidade, prestando assim um altissimo serviço ao publico.

Já tratámos deste assunto no numero passado. Aborda-lo de novo, instar por que providencias sejam tomadas no sentido de alguma coisa ainda se aproveitar do que está prestes a perder se, é escusado. Ninguem nos ouve, ninguem nos atende, ninguem presta atenção a semilhantes *ninharias*.

O cumulo da indiferença! Quer por parte do sr. governador civil, quer por parte do sr. administrador do concelho, que, para não ficar atraz do primeiro, tambem anda de costas voltadas á sua repartição, onde só aparece de fugida ou seja quando lho permitem os seus negocios particulares.

E intitulam-se estes cavalheiros servidores da Republica! Sugadores, sugadores do regimen é que eles são, com provas á vista.

Carta

Do director do Grupo Dramatico Sá de Miranda, de Coimbra, recebemos uma a que, por absoluta carencia de espaço, só no proximo numero daremos publicidade, como deseja.

OS CORREIOS

O *Mundo* queixava-se ha dias do mau serviço dos correios, das constantes reclamações que recebe e, comparando, termina desta maneira: *Esse serviço foi um dos melhores do país; pois agora está um dos piores, ignoramos porque circunstancia.*

Não seja assim, colega, diga tudo, atirando com a hipocrisia para debaixo da mesa.

Ou então dizemos nós.

E diremos tudo, sem sofismas nem subeterfugios, visto que razões de sobra temos tambem para nos inquietarmos ante o cáos, que tanto nos prejudica e para o qual os olhos misericordiosos do sr. Antonio Maria da Silva se não volvem não sabemos se por conveniencia, se por incompetencia, se por desleixo, tal o estado de desorganisação a que chegaram os serviços onde superintende.

De papo

Sob o titulo—*Presidente da Republica*—lê-se no ultimo numero do *Camaleão* distribuido no sabado da semana preterita:

De regresso a Lisboa passou na 5.ª feira em Aveiro pelas 10,30 da noite sua ex.ª o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

De ninguem era conhecida a sua passagem áquela hora, pois do contrario ali teriam acorrido os seus amigos politicos que os tem e entre eles um de valôr e muito intimo, o sr. dr. Francisco Couceiro.

Talvez alguns da comitiva ficassem admirados do silencio da gare e decerto o sr. dr. Antonio José d'Almeida tomando isso á conta de muito natural, nem por tal deu.

Conclusão! E' que o sr. dr. Antonio José d'Almeida tem a consciencia limpa dêssa indigna politica que para aí se tem feito e cujas consequencias hão de um dia accordar a meia duzia de parvos que não tem ainda a noção de que foram os periodos Pimento de Castro e Sidonio Pais.

O mal desses periodos foi terem apertado os colos a umas dezenas de sinceros republicanos, deixando quasi á solta e socegados os que hoje se pavoneiam de estrelas e fingem de senhores desta situação.

Fia-te na Virgem não corras, verás o trambulhão que lévas...

Chama-se a isto—falar de papo.

Mas quem serão os *sincéros republicanos* aos quais o orgão do sr. Barbosa de Magalhães alude e as *estrelas que se pavoneiam e fingem de senhores desta situação?*

Se calhar, os primeiros...

O' *Bichêsa*, tem paciencia, mas sincéro, tu, e a quadrilha da Vera-Cruz, só quando apresentares atestado do ex-rei D. Manuel é que nós acreditamos.

De contrario—incredulos até á morte.

Exemplo a seguir

Nada menos de 20 comerciantes foram agora encarcerados em Madrid por terem vendido por preços elevados o azeite que lhes fôra distribuido para venderem ao preço da tabela.

Entre nós é o que se sabe: demitem-se os juizes porque, disponde de altas protecções os grandes negociantes, não estão para condenar sómente os pequenos que incorrem nas penas da lei.

E, contudo, quantas razões subsistem para seguirmos na esteira dos espanhoes...

Governador Civil

Corre com insistencia que vai deixar-nos de vez o sr. dr. Elisio de Castro.

Ha mais tempo s. ex.ª devia ter tomado essa resolução de harmonia com a moralidade da Republica.

Quem o virá substituir? Diz-se que em volta do logar se agitam varias individualidades cuja ambição e vaidade não lhes deixa distinguir a sua incompetencia e insignificancia.

Chegam a apontar-se nomes.

Ficâmos, porém, na espectativa a ver em que param as modas...

Notas mundanas

Já deve ter chegado a Paris, onde passa a residir, o nosso bom amigo Crisanto de Melo.

=== Partiu para Vizela, a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães.

=== Estão no Gerez os nossos simpaticos amigos, srs. Antonio Madail e Antonio Nunes Freire.

=== Teem-se acentuado ultimamente as melhoras do sr. João Campos da Silva Salgueiro, que ha dias sofreu a amputação duma perna pelo terço superior.

=== Está entre nós o sr. Orlando Peixinho, digno escrivão de direito em Vila Nova de Famalicão.

=== Com demora de algumas horas esteve n'esta cidade o sr. Daniel Rodrigues, um dos administradores da Caixa Geral dos Depositos.

=== No dia 2 passou o anniversario natalicio da esposa do nosso brilhante colaborador Humberto Beça.

=== Acha-se, felizmente, muito melhor da sua doença, o sr. Laurelio Guimarães, que ha dois mezes guarda o leito.

=== Com a sr.ª D. Amelia Machado de Moura e Cunha, pertencente á primeira sociedade de Celorico de Basto, consorciou-se ha dias o nosso colega de O Povo de Basto, *sr. dr. Antonio Rodrigues Salgado, distinto advogado e notario da comarca.*

Cumprimentâmos os noivos, desejando-lhes todas as venturas que merecem.

=== Vindo de Novo Redondo, Africa Ocidental, esteve nesta cidade, retirando ante-hontem para Mangualde, o nosso presado amigo e velioso correligionario, sr. Manuel Luiz Coimbra Flamengo.

Agradecendo os seus cumprimentos, afectuosamente o abraçâmos pelo seu feliz regresso.

=== Do Porto, onde foi submetida a uma dificil operação, chegou, felizmente restabelecida, a esposa do sr. Antonio da Maia, activo negociante da nossa praça.

AO SR. PRESIDENTE DA CAMARA

Na Rua Almirante Reis ha dois canos de edificios particulares, arrombados e estravasando para a mesma rua grande quantidade de agua mal cheirosa que alaga as margens da estrada, onde se acumula.

Apelar para a autoridade sanitaria é tempo perdido. Assim, dirigimo-nos ao sr. presidente da Camara que, melhor do que nós, bem sabe as consequencias de tal porcaria e ainda a nota pouco edificante que oferece o espectaculo duma rua cheia de podridões, dum e doutro lado, fedendo horrorosamente.

RECITAS

Nos proximos dias 11 e 12 do corrente, Aveiro terá no seu elegante teatro duas recitas pelos Bombeiros Voluntarios de Vizeu que aqui veem realisar uma festa de confraternisação com as corporações, suas congeneres, desta cidade.

No dia 11 subirá á scena a explendida comedia de Eduardo Garrido—*Um velho amigo*—tendo tambem logar uma conferencia pelo presidente da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Vizeu. No dia 12 a comedia *Casa de Orates*—2 actos—e a opereta num acto—*Canto Celestial*.

Neste dia os nossos hospedes visitarão as diversas colectividades locaes, assistindo tambem ao assentamento da soleira do novo quartel da Companhia Guilherme Gomes Fernandes.

O produto dos dois espectaculos será entregue ás duas corporações de Aveiro, que se preparam para receber condignamente os seus camaradas da terra de Viriato.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Os «nativos» do Brazil

(*)

Todos os portuguêses amam o Brazil com tanta intensidade e com um carinho tão sincero, que não esqueceram ainda que, dentro do seu intimo, ha um poder que os prende e os atrae.

Não é apenas o espirito de ganancia que os leva a emigrar, de preferencia, para essas terras longinquas, onde a nossa lingua predomina, onde a nossa ráça se mantém num cruzamento que jamais se extinguirá.

Os *nativos* não querem ver tudo isto e, parece que simpatizam melhor com uma *especie*, que não é a raça branca por ser inteiramente estranha a ela...

Desejam voltar ao estado primitivo? Seja, A nós é que pouco nos importa, tanto mais quanto é uma pura verdade que o Brazil não vae na corrente de certos propagandistas, que pretendem ser mais papistas do que o papa.

O Brazil é um repositorio da nossa lingua, onde as suas escolas a adoptam oficialmente, escrevendo, falando como em Portugal. Foi este *velho* que, atravez dos mares, lá foi fazer a sementeira da nossa raça que, pura e genuina, ficou para sempre. Não vale, pois, a pena insistir em discussões que podem redondar em antagonismos e rivalidades que de maneira alguma temos desejo de provocar com uma nação de ligações tão estreitas.

A nossa afeição pelo Brazil é de pai para filho e desprese-se quem pretenda quebrar os laços dessa amizade secular. A nação brazileira ha 100 anos que se emancipou e nós, portuguêses, só temos nisso orgulho porque a preparámos para a sua independencia.

O que importa e o que se deve fazer é recomendar a todos os representantes de cada estado do Brazil que evitem que algum dos nossos compatriotas abusem da hospitalidade dos brazileiros, fazendo-lhes respeitar as leis daquela Republica.

A mim me foi narrado por um patricio, que vive ha anos no Rio de Janeiro. que alguns portuguêses, residentes no Pará, desrespeitaram o pavilhão brazileiro numa ocasião de festa, conservando-se de chapeu na cabeça! Sendo verdade, como acredito, visto me ser contado por pessoa incapaz de dizer uma cousa por outra, esses portuguêses praticaram uma má acção e foram altamente incorretos.

Outra: No Rio de Janeiro as gréves tem nestes ultimos tempos sido mais frequentes. Chegou lá tambem a *móda* das gréves acompanhadas de ideias bolchevistas e outras mais que tem posto as sociedades numa confusão que nos pode arrastar a todos á maior desgraça! Os brazileiros atribuem esta corrente á emigração dos portuguêses. Não será tanto assim. Mas verdade ou mentira é preciso que os nossos compatriotas se não envolvam, em casa alheia, em cousas que provoquem retaliações entre duas nações. com gente do mesmo sangue.

E quem sabe se esta ideia de nativismo provêm do modo como procedem alguns portuguêses?! Talvez alguma razão haja, porque se não vê outra.

Nós todos sômos muito boas pessoas; mas quando nos dão certas regalias de liberdade, não nos contemos que não surja o abuso e é asneira certa. E o que sucede cá na metropole, estende-se a quem nos abre as portas para governarmos a vida, esquecendo-nos da hospitalidade alheia.

Isto não se dá, felizmente, com o geral dos portuguêses, que estimam e teem pelo Brazil uma afeição de ternura e amizade tão grandes que não esquecem jámais ssse grande pais.

Aos *nativos* não vejo, pois, grande razão para hostilisarem Portugal só pelo facto de meia duzia de individuos, talvez sem intenção de menos respeito pela nação que lhes dá guarida, mas sim pela sua crassa ignorancia, sairem um pouco dos seus deveres de cortesia. Porque se formos a olhar a estas pequenas cousas, tambem alguns naturaes do Brasil, que vieram instalar-se em terras de Portugal, se se sabem conduzir de forma a conquistar respeito e consideração, outros ha que se introduzem cá dentro com a etiqueta de *brazileiros*, mas que não deixam de explorar fortunas para depois de ricos se fazerem uns lordes, uns pedantes, que nos dá vontade de os correr á vassourada.

Por todas estas cousas que, afinal, se dão em todos os meios sociaes, não quer dizer, nem ha motivos para que a nação portuguêsa odeie os brazileiros, nem estes os portuguêses. E isto estabelecido, só resta meter na ordem, com senso e criterio, aqueles que pretendam perturbar as relações de amizade que ha muito existe entre os dois povos irmãos.

José G. Gamelas

Novo Hotel

A' hora que escrevemos deve estar ultimado o contracto pelo qual é adquirido por 110 contos o edificio onde esteve instalado o antigo Colegio Aveirense, hoje extinto, afim de ali ser montado um novo hotel que será dirigido pela gerente do actual *Hotel Aveirense*, que por sua vez tambem fechará.

O novo hotel ficará com alojamentos para 70 pessoas, pensando a nova empreza em adquirir todo o terreno que chega até á margem da Avenida, o que, sem duvida, alem d'uma boa aquisição, dará um subido valor ao edificio.

Emfim—Aveiro progride.

Roubo audacioso

Na noite de terça para quarta-feira atrevidos gatunos penetraram na residencia do sr. José Pinho das Neves, o *Zé Pisão*, estabelecido na Praça do Peixe e apezar do dono da casa ali se encontrar assim como sua esposa, mãe e tres creanças, os larapios percorreram todas as dependencias, abrindo malas, gavetas, armarios donde levaram roupas e varios objectos, incluindo o casaco do sr. Neves que estava sobre a barra da cama onde dormia. Do estabelecimento, alem do vinho que beberam, levaram tabaco e dinheiro saindo pela porta trazeira do edificio. E' evidente que os gatunos conheciam os cantos á casa e foram em procura de dinheiro que uma conversa havida na noite anterior tinha revelado.

De facto, o dinheiro lá estava, mas em logar que os assaltantes nem sequer chegaram a desconfiar. E era uma boa maquia...

NECROLOGIA

Vitimada pela tuberculose faleceu, com 39 anos apenas, a esposa do nosso amigo e um dos mais firmes republicanos da velha guarda, sr. João Simões Peixinho, a quem acompanhamos no doloroso transe por que acaba de passar.

—— Tambem ás primeiras horas de terça-feira deixou de existir, fulminado repentinamente por uma sincope cardiaca, o sr. João da Maia da Fonseca e Silva, de 37 anos, casado, antigo guarda livros do estabelecimento do sr. Domingos Leite e ultimamente pertencente á firma Sociedade de Ferragens e Mercearias, L.da.

Era irmão do sr. Luiz Antonio da Fonseca e Silva, secretario da administração do concelho e genro do sr. Francisco Maria de Carvalho Branco.

Os nossos pêsames á familia enlutada.

Queres a vida
mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

TEATRO AVEIRENSE

Com duas casas literalmente cheias deu a *tournée* Henrique Alves os seus anunciados espectaculos, que agradaram, colhendo os principaes interpetres das peças que subiram á scena, constantes aplausos.

O *Conde Barão*, comedia representada na segunda feira, é uma autentica fabrica de gargalhada, tendo o publico rido a bom rir durante o seu desempenho. A *Cavalaria Rusticana*, em que Iréne Gráve faz o principal papel, destaca-se pelas situações dramaticas no decorrer das quais a comoção se apodera dos espiritos mais fracos, como tivemos ocasião de observar nos olhos de muitos espectadores, mas em compensação *Tiros e... bombas...* veio pôr côbro ás tristêzas de cada um, transformando-lhes a fisionomia e fazendo com que o resto da noite decorresse para todos agradavelmente, saindo do teatro bem impressionados.

Como remate, não desejâmos que fique no olvido a quente, a extraordinaria, a calorosa ovação feita no decorrer do quadro—Pela Patria—e que demonstrou duma maneira iniludivel quanta nobresa de sentimentos ainda se albergam no coração dos aveirenses ou, pelo menos, no da maior parte dos que enchiam, no domingo, a sala da nossa elegante casa de espectaculos.

Muito bem tudo.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a *Farmacia Brito*.

Confeitaria e Pastelaria Central

Os srs. Manuel da Rocha Marques da Cunha e Antonio da Conceição Rocha, são os proprietarios dum novo estabelecimento que, sob a denominação acima, acaba de abrir na Rua do Caes.

Montado á devida altura, com o esmero e o aceio proprios das casas suas congeneres, destaca-se ainda a nova confeitaria pelo luxo que a caraterisa e que certamente lhe hade atraír numerosa clientela.

Fazemos votos pelas prosperidades da empreza.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** *lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.*

Imprensa

"Ecos do Ensino,,

Um bom jornal vale muitos milhões de bom metal. Vale um pêso maciço de oiro puro e fúlgido como a verdade. Não o metal que envenenou as consciencias na moderna transfusão em papel sebento, gorduroso, imundo como a alma dos que criaram grandes celeiros de tal fazenda com a fome de mil caveiras, hoje dispersas no pó da igualdade. Não dêsse metal, que não soa no timbre moral das coisas justas; não do oiro bruto da ambição, que redusiu a vida ás duas escravidões presentes: que uns domina com a scentelha dos seus fulgores e a outros com negra miseria no catre mesquinho da viscera esfomeada.

Um bom jornal vale oiro, sim; mas oiro de consciencias altas como os altos céus e grande como a voz soberana dos maiores.

Nêstes termos se oferece á consideração de espiritos portuguêses um, que nas Beiras pretende ensaiar de novo antigos vôos, mas experimentar com azas mais fortes que lhe venham de eloquente acolhimento, sem o qual vontade não terá de voar porque nunca possuirá ensejo de ir aonde a *águia quiz educar seus filhos para que não degenerassem, acostumando-se ao chão.*

Eis porque é de urgente necessidade que ao bom jornal beirão, que quer reaparecer, os professores primários deem todo o seu auxilio, visto que para êles é que o mesmo deseja espalhar o pó doirado das suas virtudes criadoras e propulsoras.

* * *

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

Escola Industrial
FERNANDO CALDEIRA

Está aberta a matricula para os dois cursos de desenho e comercio, de 5 a 20 do corrente mês. Os interessados devem dirigir-se ao edificio da Escola onde lhes serão prestados os esclarecimentos necessarios, em todos os dias uteis, das 1 ás 3 e das 19 ás 21 horas.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 28

O *Democrata* só na terça-feira é que aqui chegou para ser distribuido, não obstante sabermos ter dado entrada no correio de Aveiro a tempo e horas de se fazer a distribuição no domingo. A que atribuir semelhante falta? Não resta duvida que a responsabilidade é toda do pessoal da ambulancia. Toda. Mas o que sucéde com o *Democrata* sucéde á restante correspondencia, que tambem não chega senão tarde e a más horas, ouvindo nós queixas constantes pelos prejuizos que um tal serviço acarreta, sem haver quem providencie, quem se imponha e faça entrar na ordem os verdadeiros causadores desta desordem. Chega a ser demais, tornando-se inqualificavel semelhante anarquia.

Os correios em Portugal tiveram a sua época de perfeição, sendo raras as queixas, pouco frequentes as manifestações de descontentamento publico. Pois agora é o que se vê: um perfeito cáos!

A quem dirigir os nossos protestos? Sabe-se lá! O melhor, talvez, seja esperar por melhores dias—diz-nos um amigo. Mas se esses dias não vierem, haveremos de calar-nos, deixando correr tudo á matroca? Tudo menos isso, que o não consentem os interesses da região que aqui defendemos.

—— Começou a faina do S. Miguel. Nos campos ha um movimento desusado e nas eiras o milho espalha-se já em certa abundancia, preparando-se para entrar nos celeiros.

Pela noite dentro, as desfolhadas. Cantigas ao luar, que, por sinal, se tem mostrado por forma a inspirar os mais cisudos, e que em nós acordam os tempos idos da mocidade, enchendo-nos de saudades.

Pois haverá vida melhor do que a despreocupada vida das aldeias quando o ano é bom, farto, exuberante?

—— Pelo medico municipal, aqui residente, sr. dr. Abilio Marques, foram feitas duas melindrosas operações em que mais uma vez revelou a sua pericia, sendo uma em Salgueiro, a que tambem assistiu o seu colega de Eixo, dr. Carlos Alberto Ribeiro, e outra na Palhaça.

Os doentes estão quasi restabelecidos.

—— Depois de longos mezes de sofrimento, deixou de existir na Quinta do Picado, Manuel Antonio Pereira.

—— Consta que pediu a sua exoneração de encarregado do posto do Registo Civil o professor Adelino Vidal.

—— De visita a seus paes, esteve na Oliveirinha durante alguns dias, o juiz de Direito, sr. dr. Arnaldo de Almeida Vidal, que na terça-feira retirou para Lisboa.

—— *De visita a sua irmã e cunhado, esteve entre nós o sr. Manuel Francisco, de S. Tiago de Litem.*

—— Quasi restabelecido, já se encontra entre nós, o sr. Luiz dos Santos Veiga.

——Chamâmos a atenção do sr. Manuel dos Santos Madail, vereador da Câmara e representante nela da freguezia das Aradas, para os reparos de que necessita a fonte da Arregaça e tambem o caminho da malhada do Irô, onde as águas do inverno passado, encontrando em muitos pontos as valetas obstruidas, o cortaram, tornando-o intransitavel.

Se antes do inverno futuro não fôr convenientemente arranjado, muitos serão os prejuizos que se terão de constatar visto ser aquela malhada uma das mais concorridas.

—— Corre que já reapareceram os fosforos, mas terrivelmente encarecidos de forma a tornar cada vez mais dificultosa a vida.

—— Continuamos sem azeite e o pouco que aparece só os milionarios o pódem comprar, tal o seu preço exorbitante.

O açucar a 5 escudos, e mais.

E não ha maneira disto entrar nos eixos.

—— Foi nomeado distribuidor supra-numerario dos correios, Manuel Duarte Maio.

C.

Verdemilho, 1

Apoz uma operação a que teve de sugeitar-se no hospital de Aveiro, faleceu ali a esposa do sr. Casimiro dos Santos Madail, do Bonsucesso, cujo cadaver veio para o cemiterio do Outeirinho acompanhado por muitas pessoas amigas do desolado viuvo.

Deixa seis filhos na orfandade.

A' familia enlutada, os nossos sentimentos.

C.